OFERTA TURÍSTICA E RECREATIVA DO PARQUE ESTADUAL MORRO DO DIABO

Dayanne Vaz Pereira
Fernando Protti Bueno
Graziela Alves da Silva
Jéssica Gomes Correia
Jéssica Rbeiro da Silva
Letícia dos Santos Borges

RESUMO: Esta pesquisa visou analisar a oferta turística recreativa do Parque Estadual Morro do Diabo, localizado no município de Teodoro Sampaio/SP, no qual se trata de uma unidade de conservação de proteção integral e que tem dentre um de seus objetivos a visitação turístico-recreativa. Foi realizado um levantamento de informações por meio da inventariação, a fim de diagnosticar a infraestrutura e a oferta turística-recreativa de que o parque dispõe para assim destacar sua suposta potencialidade a visitação.

Palavras-chave: Oferta Turística; Visitação Turístico-recreativa; Unidade de Conservação; Parque Estadual Morro do Diabo.

RESUMEN: Esta investigación tuvo como objetivo analizar la oferta turística recreativa del Parque Estatal Morro do Diabo, ubicado en la ciudad de Teodoro Sampaio/SP, en el que se trata de una unidad de conservación y protección integral que tiene entre uno de sus objetivos la visitación turístico- recreativa. Fue realizado una encuesta de la información a través del inventario, con el fin de diagnosticar la infraestructura y la oferta turístico-recreativo que el parque ofrece para resaltar así su supuesta capacidad de visitación.

Palabras-clave: Oferta Turística; Visitación Turístico-recreativo; Area Protegida; Parque Estatal Morro do Diabo.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa tem o intuito de apresentar a oferta turística recreativa do Parque Estadual Morro do Diabo, bem como o levantamento do que possui, sua potencialidade e a infraestrutura. Para obter as informações foi feito um levantamento bibliográfico, resultando em uma ficha de inventariação. Posteriormente se deu a visita in loco para aplicação do inventário, a fim de obter um aprimoramento da pesquisa. E por fim, foram sintetizados os resultados obtidos, evidenciando as aquisições, indicando as limitações e as considerações do estudo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Unidades de Conservação (UC)

Baseando-se na Lei nº 9.985/2000 do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), considera-se unidade de conservação as áreas naturais passíveis de proteção por suas características especiais. São áreas do território com características naturais significativas e com limites definidos, estabelecidos pelo poder público a fim de garantir a proteção e conservação da biodiversidade ou dos recursos naturais.

Podemos defini-la em dois grupos, onde as de uso sustentável são impostas menores restrições de uso e as de proteção integral maiores, pois o objetivo é de fato preservar a natureza. No geral, cada categoria apresenta quais são as possibilidades de uso e qual o tipo de manejo utilizado dentro da unidade de conservação, seja ela de proteção integral ou de uso sustentável. Logo, entende-se que a criação dessas unidades de conservação é de extrema importância para a proteção da diversidade biológica, ainda proporcionando pesquisas científicas, manejo e educação ambiental na busca pela conservação do meio ambiente.

2.2 Oferta Turística e Potencial Turístico

O turismo compreende uma gama de possibilidades, a qual essencialmente advém-se da oferta turística. Neste sentido, considera-se oferta turística três componentes de cunho mais simplificado: a) infraestrutura de base; condições de acesso e as de caráter urbano (energia, água, esgoto); b) superestrutura turística (alojamento, alimentação, informações, comércios, indústria, artesanato, diversões, agentes de viagem e serviços, lazer, recreação e animação em geral); c) “indústria turística” em sentido estrito (elementos básicos indispensáveis: alojamento e alimentação) (FELLINI, 1983 apud BAHL, 2004, p. 26).

A partir do exposto por Bahl (2004), podemos entender que a oferta turística é um conjunto de bens e serviços disponíveis em um destino turístico. Neste sentido, pode-se dizer que os parques estaduais se revelam como uma oferta diferencial, por

terem como característica uma área de proteção natural, que apesar da baixa porcentagem destinada à visitação, ainda dispõe de ofertas turísticas, recreativas e de lazer. Nota-se que no campo das áreas naturais protegidas, as ofertas turísticas-recreativas são essenciais, pois exercem um grande potencial no que tange aos processos educativos não formais. Além disso, tais ofertas tem um papel incisivo nos processos de orientação da visitação pública, na sensibilização dos visitantes com relação ao meio natural, na definição dos programas de uso público e, sobretudo na conservação da natureza.

2.3 Inventário Turístico e Recreativo

Sabendo que a visitação em parques compreende o contato com a natureza, se faz necessário que haja ofertas turísticas e recreativas, proporcionando o contato com o visitante. Vale ressaltar que estas ofertas ocorrerão de acordo com a capacidade e infraestrutura do local. Partindo do pressuposto que o processo de inventariação consiste em apontar, levantar, registrar, identificar e divulgar os atrativos, serviços e infraestrutura turística, visando o planejamento e gerenciamento conforme o processo de desenvolvimento, Borges (2003) aponta que o inventário permite que se faça um levantamento de sua infraestrutura e atrativos do local, a fim de reconhecer o que for apto para fins turísticos. Embasando em as ações de planejamento, gestão e incentivo ao turismo.

3. PARQUE ESTADUAL MORRO DO DIABO

O Parque Estadual Morro do Diabo constitui a maior amostra de Floresta Estacional Semidecidual do Estado, representando assim a Mata Atlântica do interior Paulista. Localiza-se a 687 km de São Paulo, no qual possui uma área total de 33.845,33 hectares, sendo atualmente administrado pelo Instituto Florestal de São Paulo. De acordo com Brasil (2006), o PEMD foi criado em 1941 como Reserva Estadual do Morro do Diabo, pelo Decreto Estadual N° 12.279/41, com 37.156,68 hectares na época. Em 1986, devido ao movimento conservacionista e em razão da mobilização de pesquisadores do Instituto Florestal, a Reserva passou à categoria

Parque Estadual através do Decreto nº 25.342/86, trazendo assim maiores garantias para a sua conservação. E em 1988, o Parque Estadual Morro do Diabo passou a ser aberto para visitação.

A biodiversidade do local revela-se de modo expressivo, onde destacam-se as principais espécies de fauna e flora. Levando em consideração que o Parque tem como objetivo a preservação dos ecossistemas naturais, desenvolveu-se de 2002 a 2003 o plano de manejo, o qual estabeleceu programa de gestão pública e programa de educação ambiental turismo.

3.1 Atrativos do Parque Estadual Morro do Diabo

Um atrativo turístico é todo lugar ou acontecimento de interesse turístico que motiva o deslocamento de grupos humanos para conhecê-los (BENI, 2003). No caso do PEMD é possível dizer que são desenvolvidas atividades voltadas para a contemplação de forma livre, isto é, concedendo ao visitante a oportunidade de perceber que aquela área não é composta somente por belas paisagens, mas também conta com a intervenção do homem.

Como um intermediador entre o público e o ambiente natural, podemos destacar as trilhas que além de permitir o contato do homem com o ambiente natural e toda a sua biodiversidade, pode-se desenvolver percepções sobre o meio. No caso dos parques estaduais estas possuem duas finalidades, podendo ser utilizadas para: uso administrativo incluindo o manejo e pesquisa na unidade de conservação, ou ser utilizadas para fins educativos ou turísticos. No PEMD possui seis trilhas com característica de trilhas interpretativas, são elas: Morro do Diabo; Lagoa Verde; Barreiro da Anta; Paranapanema; Perobeiras; e Ferrovia-Angelim. A trilha do Morro do Diabo, o percurso é de 2.500 metros e considera-se como um nível de dificuldade médio, por meio desta trilha tem-se uma vista panorâmica de toda a área do Parque.

Vale mencionar ainda que existem outras trilhas de acesso restrito, sendo utilizadas apenas por pesquisadores ou fiscalização ambiental. Nas trilhas onde são permitidas a visitação possuem um roteiro a ser seguido e desenvolve-se atividades de educação ambiental, de modo que na medida em que o visitante conhece outras

trilhas ele percebe processos ecológicos de regeneração, os componentes que formam a unidade de conservação e impactos causados.

Além das trilhas, existem outros tipos de ofertas turísticas como: O Museu Natural, o Ramal de Dourados e o centro de visitantes, que é um espaço destinado a reuniões, palestras e encontros com as excursões, visitantes, pesquisadores e técnicos.

3.2 Infraestrutura Turística Recreativa

Através de pesquisas pode-se constatar que a procura pelo PEMD ocorre em maior parte pelas instituições de ensino e demais grupos organizados da região. O Parque contém 01 gestor, 06 guardas-parque e 03 guias terceirizados. As instalações físicas do objeto de estudo localizam-se ao entorno da sede, e como exemplo de infraestrutura turística temos a hospedaria, o centro de visitantes e o museu natural. A sede do PEMD foi transferida para a prefeitura, porém o sistema de agendamento das visitas ainda continua sendo feito na unidade. Já o sistema de telefonia interno entre guias, guardas e pesquisadores é feito por rádio monocanal e o abastecimento de água da sede e entorno é feito por sistema de poço semi-artesiano. Conta também com energia elétrica, uma rede de fossas sépticas e sinalização do limite aquático do PEMD no rio Paranapanema.

Houve a implantação do estacionamento na base do Morro do Diabo e radares, a instalação da área de camping com banheiros, campo de futebol, churrasqueira, quiosques rústicos e também aumento dos brinquedos no playground infantil. São liberadas para visitação apenas quatro trilhas do parque, com obrigatoriedade de acompanhamento de guias treinados. Em 2012 a trilha do Morro foi revitalizada com novos banners educativos e interpretativos, bancos, corrimão de madeira (eucalipto tratado), degraus com pedras próprias do local para melhorar a acessibilidade e a construção de mirante no topo. Já as demais trilhas abertas para visitação possuem apenas placas educativas e interpretativas, pontes para travessia dos pequenos rios e percurso menor.

Para a implementação das atividades do programa de uso público são necessários investimentos em infraestrutura, recursos materiais e recursos humanos

(BRASIL, 2006). Desse modo, torna-se também fundamental o desenvolvimento de uma política de planejamento e identificação de parcerias que propiciem subsídios ao atendimento das demandas atuais e a implementação de ações. Para que estas melhorias sejam realizadas o Parque precisará de recursos financeiros disponibilizados por instituições públicas e privadas.

3.3 Potencialidades do Parque Estadual Morro do Diabo

Para que cresça o número de visitantes do Parque é necessário a implementação de novas atividades ou de melhorias dos já existentes. Por se ter uma expansão territorial considerável é viável potencializá-lo com o desenvolvimento de novas atividades. Atualmente as trilhas são as principais fontes captadoras de turistas e estas obtém um grande potencial para o turismo da região, pois exercem a educação ambiental, uma vez que, essa educação sensibiliza os indivíduos e a comunidade sobre as questões do meio ambiente, adquire conhecimento e experiências para tentar solucionar os problemas atuais e futuros (GEERDINK; NEIMAN, 2010). Logo, no PEMD a educação ambiental auxilia na interpretação da natureza apresentando aos visitantes os elementos da flora, fauna, geologia, entre outros.

Assim, sobre as potencialidades turísticas recreativas podem-se desenvolver atividades no Rio Paranapanema, pois o rio atravessa todo o Parque e poderia fomenta-lo como atrativo, agregando atividades náuticas e de aventura junto com uma trilha. Há também a possibilidade de abordar a cultura local por existir a antiga ferrovia do Ramal de Dourados, onde há vestígios físicos que podem valorizar a história da ferrovia e um outro potencial é a contemplação de pássaros, que conforme o plano de manejo do Parque existem 285 espécies, algumas ameaçadas de extinção.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do princípio de que a inventariação permite diagnosticar um determinado território e os elementos que lhe compõe, percebemos que a partir

deste conhecimento adquirido pode-se estabelecer normas de uso público para a unidade de conservação. E é neste ponto que se faz importante saber sobre a oferta, uma vez que conhecendo suas características, possíveis potencialidades, infraestrutura disponível e limites, gerencia-se a oferta voltada para o uso público.

REFERÊNCIAS

BAHL, Miguel. **Legados Étnicos & Oferta Turística**. Curitiba: Juruá, 2004, p. 23-44.

BENI, Mário C. Operadores do Sistur: Atrativos Turísticos. In: **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC, 2003, p. 303.

BORGES, Marcos. Levantamento do Potencial Ecoturístico (Inventário). In: **Manual de Ecoturismo de Base Comunitária**: Ferramentas para um Planejamento Responsável. Brasília: WWF Brasil, 2003, p. 89-144.

BRASIL. **Parque Estadual Morro do Diabo**: Plano de Manejo. Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2006.

GEERDINK, Stefanie; NEIMAN, Zysman. A Educação Ambiental pelo Turismo. In: NEIMAN, Zysman; RABINOVICI, Andréa (Org.). **Turismo e Meio Ambiente no Brasil**. Barueri: Manole, 2010, p. 63-83.